ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Responsavel - DR. ATHOS MAGALHÃES — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 29 de Março de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 207

O BOLETIM VERDE...

TRINDADE

Appareceram afinal os democraticos, em publico, com um boletim—o boletim verde...

Verdadeiro parto da mantanha, o pamphleto, a tanto tempo promettido, teve, sem duvida, um merito, que não disputámos aos pedeistas — fez rir á bandeiras despregadas a quantos puderam lel-o. No genero só Gwimplein, talvez, obtivesse igual successo...

E' bem por isso que a famosa papeleta merece, sem favor, lugar de de destaque no museu das preciosidades democraticas...

***

A se dar credito ao rosario de benemerencias desfiado, os democraticos locaes são unsféras na importancia ..

Tudo quanto ha de bom, de bello, de grandioso nesta terra é obra delles...!?

Homens de bem, idealistas puros, salvadores da patria, bemfeitores da humanidade, são elles...!?

Politiqueiros, ignorantes, communistas, etc., são todos aquelles que os não acompanham...!?

Isto, bem entendido, no dizer dos taes de democraticosdo Directorio local.

***

Agóra que já dissemos o que os nossos impagaveis pedeistas pretendem ser, vamos perder um pouco do nosso tempo com alguns commentarios acerca do papelucho verde distribuido, profusamente, segunda-feira ultima, na cidade.

Em primeiro lugar, nos parece exquesito que o Directoriodo P. D. local crêa haver quem lhe queira tomar as posições. O seu receio é infundado. Não sabemos de ninguem que esteja animado da censuravel intenção de querer tonar-se chefe, ou membro do directorio pedeista...

Mas, parece que os dirigentes do P. D., quando falam em «posições,» querem dar a entender que se trata de cargos e empregos publicos *pertencentes* ao directorio pedeista...

O'ra, nós não pretendemos qualquer cargo, posto, ou funcção publicos, mas, assim mesmo, não podemos reconhecer o direito que o P. D. invoca de usar, gozar e delles dispôr como coisa, ou propriedade sua... Com isso não estamos de accordo.

E, na medida de nossas, forças trabalharemos, pois, para que os corypheus da victoria da revolução sejam afastados, quanto antes, dos postos que indevidamente occupam na administração publica.

Podem crer os srs. pedeistas: cedo, ou tarde, conseguiremos afastal-os. E' que, mui facilmente, e quiça dentro em pouco, o «nobre povo de Agudos» se convencerá de que a mentalidade dos directores do P. D. local é, franca e inegavelmente perrepista. Nada ha, aliás, a extranhar, no caso.

O governador da cidade — chefe visivel do partido—depois de velho e cançado nas lides perrepistas, resolveu, e não ha muito tempo, virar pedeista...

E como pedeista, tem obtido de seus aduladores e cortezãos os mais pomposos e rasgados elogios! Os labios dos aduladores do dr. governador municipal, se abeberaram, por certo, naquella agua de Lethes que apaga a memoria do passado... Não advertem os bajuladores de S. E. que, «depois de patinhar uma vida inteira de politicalha viciosa, todo o puritanismo cheira a benzina, como as luvas que passam pelo tintureiro».

Não queremos, nem podemos, aturar oligarchias, sob disfarces democraticos...

***

Gabam se, os do directorio democratico, de que o povo lhe tem testemunhado seu apoio em *numerosas listas de adhesões.*

Ninguem, entretanto, tem visto as apregoadas listas de «adherentes...»

Ao contrario, todos sabem, que o povo não apoia, de forma nenhuma, o pedeismo agudense.

As decantadas «novas adhesões» ao P. D., são, conforme se verifica do Diario Nacional de 22-2-931, velhas, velhissimas mesmo...

Basta notar que, entre os novos adhesistas se encontram o presidente, vice-presidente, secretarios, e demais membros de um caduco directorio democratico...

E esses pandegos é que inda perguntam— «*Risum teneatis ?*»

Cuidado, srs. pedeistas! Não vá o malabarismo dos gestos e attitudes dos maioraes do pedeismo mover o riso da gente sensata, ou deixar transparecer que a sua decantada democracia é grotesca e ridicula como os saltos desordenados e as graçolas sarcasticas de um Triboulet de arraial.

Mais cautella, srs. democraticos, nos elogios aos proprios e desconhecidos meritos!...

Sempre se teve como certo, que *elogio em bocca propria é vituperio...*

***

Leitores da Gazeta! Muita coisa interessante consta do boletim verde... E' assim que, emquanto os outros democraticos do Estado de São Paulo, viviam esquecidos e desattendidos — os de Agudos, segundo allegam, puderam evitar que se retaliasse a Comarca e se desmanchassem as divisas domunicipio; conseguir o gymnasio, a escola normal, concertos nos edificios publicos, etc, etc...

Essas e outras benemerencias, desfiadas pachorrentamente pelos chefetes do P. D. local, serão, uma a uma, detidamente analisadas e commentadas, por nòs, no proximo numero da Gazeta.

Podiamos, perfeitamente, e sem esforço, demonstrar desde já a hypocrisia, o fanfarronismo, dos pseudos bemfeitores e protectores desta terra, mas, não queremos esgotar de uma só tirada, o sublime manancial que elles nos offereceram do seu quixotesco eôco liberalismo pamphletario.

ALLIANÇA IMPOSSIVEL

RUBENS DO AMARAL

Apesar de todos os desmentidos, o que é certo, sem duvida alguma, é que o Partido Democratico tem dado passos repetidos junto aos principaes lideres do P. R. P., solicitando-os a um entendimento que pudesse levar até á fusão das duas agremiações partidarias. O pretexto da alliança seria a necessidade de formar a *frente-unica* paulista contra os elementos estranhos que se apossaram de São Paulo, não só nos altos postos de governo como tambem no açambarcamento dos pequenos empregos publicos. Para isso, esqueceriam todos os velhos aggravos que perrepistas e democraticos reciprocamente se infligiram, agora integrados uns e outros na mesma offensiva contra o inimigo commum. Essa é a linguagem do estado-maior do professor Francisco Morato, nas tentativas que têm sido feitas para a unificação do blóco paulista.

*

Posso adiantar, com segurança, que vãos foram os esforços dispendidos até hoje pelos democraticos junto aos perrepistas. Destes, não ouvi um só que se mostrasse inclinado a uma approximação com os seus antigos adversarios. A argumentação de um é a argumentação de todos. A proposta de alliança só poderia ter sido feita em 24 ou 25 de outubro, quando astropas sulinas invadiam o territorio paulista e marchavam para a occupação militar da nossa Capital. Nesse dia, o Partido Democratico devia ter convocado para a cooperação geral os republicanos, os liberaes, os revolucionarios, os independentes, todos os que quizessem collaborar na obra de reconstrucção do Estado, immediatamente em seguida ao naufragio total do sr. Julio Prestes. Seria um gesto, desses que ennobrecem os que os praticam e enthusiasmam os os que os presenceiam. Tão grande e tão bello que hoje os democraticos seriam a maior força em São Paulo, que dominaria com o apoio da unanimidade da população.

*

Mas foi o contrario o que o Partido Democratico fez, no momento que se julgou senhor do poder. Do que cuidou foi de apanhar uma *forra*. Sob mesquinhos intuitos de vindicta, instalou-se na Policia Central e tocou a metter gente na cadeia, repetindo o erro de Carlos de Campos em 24, no famoso regresso da legalidade. Encheu o presidio da Immigração. Chefes do Partido, que a rigor deveriam pleitear uma pasta de secretario, fizeram-se delegados de policia para melhor perseguir os adversarios. E não só as prisões eram utilizadas pelos democraticos como arma de oppressão. Atiraram-se tambem a syndicancias e devassas que não visavam moralizar os costumes, mas desmoralizar os perrepistas tanto assim que o que estava e o que não estava apurado logo se levava para a primeira pagina do «Diario Nacional», com titulos que eram achincalhes e commentarios que eram affrontas. Nem bem um perrepista surgia na rua ou na sociedade, esse jornal o apontava enfurecido á colera popular, como a um ladrão ou um assassino. Re-publicaram-se as listas de pessôas que haviam protestado solidariedade ao sr. Julio Prestes, no tom em que se estampariam relações de leprosos e excommungados. O perrepista foi, durante quarenta dias, o falcatrueiro, o peculatario, o capanga que devia ser esmagado a ferro e fogo.

*

Isso na Capital. No interior, peor. Houve cidades em que os democraticos se portaram com uma elegancia que poderia ter servido de modelo aos chefes estaduaes. Mas a regra foi a perseguição, a violencia, a selvageria. Terras houve em que os novos prefeitos circulavam pelas ruas de carabinas ás costas, cercados de cangaceiros. Noutras, encarcerados quasi todos os lideres perrepistas, foram trancafiados tambem velhos parentes dos que se evadiram em tempo, como refens. Escolhas aviltantes para municipios habituados a serem governados por homens de bem, tivemol-as ás dezenas. O espezinhamento dos vencidos foi a regra, de tal modo que hoje, se os proceres do P. R. P. assignassem qualquel pacto com o Partido Democratico, com certeza se veriam abandonados dos seus amigos do Interior, que prefeririam o ostracismo a uma alliança incompativel com os seus sentimentos e com a sua dignidade.

*

Depois, vejamos se o Partido Democratico sustenta que foi justa ou confessa que foi injusta a sua guerra ao P. R. P., após a victoria da Revolução. Se foi injusta, precisa primeiro penitenciar-se da sua iniquidade, proclamando que errou, a ver se assim obtém o perdão das victimas da sua sanha sectaria. Se foi justa, como quer elle a seu lado os falsificadores de actas eleitoraes, os conspurcadores das liberdades politicas, os delapidadores dos dinheiros publicos, cujos crimes hontem apontava á colera nacional, ao passo que cuidava de punil-os pelo carcere e pela diffamação? De um modo ou de outro o que fica bem assentada é que não ha mais conciliação possivel entre democraticos e republicanos, a menos que uns e outros quizessem provar á face da Nação que estavamos mesmos a merecer remedios heroicos...

Horario Parochial

Hoje, ás 9 horas da manã bençam dos ramos, sua distribuição pelo povo, procissão em torno do jardim e em seguida, missa solemne.

As' 8 horas, procissão dos passos havendo ao encontro, na praça Tiradentes, sermão pelo rvmo. vigario.

Paixão de Christo

Pe. Aquino

Serás sempre, oh paixão bemdicta de Christo!

O symbolo sagrado da redempção humana pelo sacrificio da carne á vida do espirito.

Pouco importa que não te comprehendam os modernos doutores, os sacerdotes, da Razão!

Não lhes sobra delicadeza de sentimentos para a intuição deste individualismo sublime em que é dado á creatura elevar-se a seu creador.

São muito reduzidos os meios de acção desta entidade soberana que o orgulho humano suppoz um dia poder erguer ate o creador, dispensando-lhe a devoção mysteriosa na vida do homem, como na vida dos povos!

Pobre razão, tão ciosa de suas prerogativas e tão carecida de muletas, sempre que precisa alargar um pouco mais a esphera de seus conhecimentos

Não é a razão que nos eleva acima de nossas miserias, mas a crença, a crença firme na palavra do Divino Mestre que representa a verdade nomundo.

O sacrificio da Paixão é o symbolo da redempção pela dôr, da elevação, pelo martyrio, da dignificação pelo cruxificamento.

Todos nós devemos sacrificar a nossa carne, os nossos desejos, as nossas ambições para merecermos a misericordia divina.

Sino Azul

Recebemos mais um exemplar do mez de Fevereiro, da bem feita revista «Sino Azul», publicada na cidade do Rio de Janeiro, para os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, sob a intelligente direcção do sr. E. M. Brandão.

Gratos.

CHURRASCO

Na fazenda Palmeiras do Districto de Boreby, no dia 23 do corrente o sr. Anysio Carneiro e sua distincta senhora offereceram, aos seus amigos, um bello churrasco bem regado.

Grande foi o numero de pessoas que compareceram á festa que decorreu animadissima.

A Gazeta de Agudos, tambem, compareceu e, penhoradissima, agradece as gentilezas que do illustre casal recebeu o seu representante.

Manifesto da Legião Revolucionaria

(*Continuação*)

Eis porque devemos combater a transformação do nosso povo numa multidão de adventicios, sem consciencia do meio ambiente. Essa campanha será, antes de tudo, educacional. Combater a mentalidade que creou a lenda de um paiz de ouro e pedrarias; que cantou as maravilhas da terra encantada; que se extasiou deante das lantejoulas de Rocha Pitta; que fez da cachoeira de Paulo Affonso, do rio Amazonas e da Bahia do Rio de Janeiro os maiores motivos de orgulho nacional; e que esqueceu, no seu delirio de grandezas, o drama formidavel do homem. Combater esse patriotismo lyrico e esse pessimismo que engendrou a grande calumnia da pequenez do brasileiro deante da sua terra. Esse homem rachitico é um desbravrador de continentes, completamente desamparado, em lucta perenne contra todas as insidias de uma natureza hostil. Exaltar a sua grandeza e clamar pelos seus direitos é a obra de reparação e de justiça da nova geração brasileira. Para isso precisamos impôr uma mentalidade realista e ao mesmo tempo capaz de começar por affirmar-se a si propria, com feição, com directriz, com energias proprias.

Urge uma campanha educacional nesse sentido. Extensa e intensa. Ella poderá, tambem, desde já, por outras formas parallelas, seja na revisão da nossa pauta aduaneira, seja no remodelação do nosso systema de impostos, influir no mesmo sentido de effectivar uma verdadeira independencia do Brasil. A protecção ás industrias naturaes do paiz; as medidas administrativas de assistencia, tendentes a valorizar physicamente esse heróe esquecido, e de instrucção e educação, para valorizal-o moral e mentalmente; a distribuição justa das terras; o apoio á pequena lavoura: o desenvolvimento dos meios de transporte; o fomento da agricultura pelos processos mais modernos; tudo isso deverá ser levado a sério, como um segundo movimento de emancipação politica da Patria;

Combater todas as formas do imperialismo pacifico, desde as directamente ligadas aos problemas economico-financeiros, ás actividades commerciaes e industriaes, até ás mais disfarçadas propagandas dos costumes adventicios e das doutrinas inacclimaveis.

O Brasil, agricola por fatalidade de suas condições, tem vivido, sob o ponto de vista de sua personalidade nacional, uma vida falsa. Podemos chamar á Republica de 1889 a «republica dos industriaes e grandes latifundiarios». Elle foi tambem a «republicas dos trusts e syndicatos». Creou, para o paiz, notadamente em S. Paulo, uma questão prematura para um povo jovem. Creou o contraste entre as cidades brilhantes do littoral e os vastos interiores miseraveis. De nada valeu o aviso tragico de Euclydes da Cunha...

Os politicos timbraram sempre em fechar os olhos para os estudos dos nossos problemas. A sua preoccupação unica foi sempre a lucta politica dos Estados, e, dentro destes, dos grupos e facções, gyrando em torno do Poder.

A Republica aggravou, politicamente, a situação de passividade das massas ruraes, desamparadas, desapparelhadas, feministas sem interferencia na vida publica. Assim a encontrou, por todo extensão do paiz, a Columna Prestes, na sua marcha atravéz do territorio brasileiro.

Providencias de ordem economica na organização das riquezas e das fontes de producção, sob um criterio racional, virão concorrer para que se elabore um typo individualizado de civilização brasileira. Um systema educativo generalizado, levando o cidadão a sobrepôr o bem collectivo ao interesse pessoal — e a Republica Velha, justamente por se haver olvidado disso, degenerou em todos os vicios que a corroeram — uma educação que faça do brasileiro um ente de cabeça erguida e altiva, nobre e digna, offerecerá ás nossas massas urbanas e ruraes maior capacidade de resistencia.

A formação mental do Brasil

Como base dessa obra de construcção nacional, o problema do ensino deve ser focalizado em toda sua magnitude — desde o ensino primario, ao secundario e superior. Não temos um apparelhamento de formação moral e mental, que acompanhe o brasileiro desde a cartilha aos altos estudos, creando o que nos tem faltado sempre: uma cultura nacional, e que só será alcançada com a autonomia do magisterio em todos os seus graus. O problema universitario é sem duvida alguma aquelle do qual depende o nivel futuro de uma politica superior, de visão larga. A Legião pretendé provocar um intenso debate em tal sentido.

A unidade moral

A união absoluta dos homens só se possibiliza numa esphera até onde não cheguem os rumores mais vis dos interesses immediatos, das pretensões grosseiras, que dividem, em vez de unir. Bater-se pela moralidade politica e administrativa é uma das grandes preoccupações da Legião Revolucionaria. Para isso urge uma obra educacional, uma campanha que influa no seio das familas, nos colllegios e academias, nas associações de classe, em toda a parte onde ainda se aquillate o valor do homem pela sua capacidade de ostentação e de luxo. O trabalho não deshonra. O insuccesso material não desmoraliza. Só é grande o homem que supera a todas as contingencias, para se affirmar como valor moral. Os máos administradores e máos politicos são filhos de uma má sociedade. Corregir o erro da sociedade é elevar [illegible]vel politito e administrativo. Só o trabalho é digno.

O grande ponto de referencia

E' necessario que haja um «ponto de referencia» historico, em torno do qual se hamonizem, se liguem, as forças elementares adormecidas no sub-consciente das massas. A sua descoberta é o segredo politico por excellencia: — a reducção mathematica dos termos semelhantes... Descobril-o è atinar com o centro de gravidade dos agentes sociaes dispersos; é coordenar a maior somma para uma direcção objectiva claramente definida.

A subordinação do pensamento politico contemporaneo aos imperativos das realidades brasileiras é indispensavel num instante em que as nossas populações, essas immensas reservas nacionaes aspiram, acima de tudo, a solução brasileira para os problemas brasileiro.

A revolução accôrdou um «sentimento nacional» que deve ser levado em conta como factor decisivo na economia social. Desprezal-o, neste instante, será esquecer o unico agente unificador, o esboço inicial de uma consciencia politica que aflóra após longos annos de surda elaboração.

Nossa palavra de ordem deve ser — brasilidade. Em nossa vida economica complexa, com indices diversissimos, com expressões de actividades ruraes e até de organizações de agglomerados regionaes sob influencias que actuam na differenciação dos typos sociaes, o liame unico, a communhão unica, o sentido de uniformidade provém, exclusivamente, de uma physionomia propria, de um sentimento commum.

O problema da raça

E' entre o Amazonas e o Prata escreve o sociologo mexicano José de Vasconcellos — que se processará a formação da «quinta raça», que dará ao mundo o proximo typo de civilização. Essa hypothese vae ao encontro ás palavras prophetas de Humboldt, ao sonho de Martius. Realmente, foram os tropicos o berço do animal humano, já o lembrava Alberto Torres. Tudo nos indica, pois, que do Brasil deverá sahir alguma cousa nova.

Sem participar de um lyrico e perigoso messianismo, porêm, tendo em vista as proprias conclusões de ethnologos e sociologos, estamos certos de que, num proximo tempo, em que a machiná será vencida pela propria machina (acondicionamente da força, libertação do combustivel e vulgarização dos processos technicos), uma palavra nova deverá ser dita ao mundo. O Brasil terá uma missão a cumprir. Para isso, é preciso que não alimentemos preconceitos de raças. Só ha um denominador commum ethnico: o indio. Que influiu, de certa forma, na fixação do aryano e marcou a denominação geographica do continente, como um signal indelevel de presença. E o que poderemos chamar «o meio ethnico», A força da terra. Todas as outras raças foram, são e serão, por muito tempo, os numeradores. Na solução do problema immigratororio, devemos ter isso em vista. Politicamente, uma vez que damos a primazia a uma raça desapparecida, isso significará que absoluta é a posição de egualdade de todas as outras. Como affirmação de uma larga politica acolhedora ao estrangeiro que aqui se acclime, sem receio propomos sua automatica nacionalização. Nenhum perigo offerece tal facto á nacionalidade; pelo contrario, si o nosso interesse é exigir deveres do extrangeiro, comecemos por lhe outorgar direitos. Processaremos assim a grande fusão, como até hoje tem sido feita, sobre uma base segura de fraternidade. E imprimiremos um cunho typicamente original á nossa Patria, á nossa civilização brasileira.

Como força moral, para reerguimento de uma Patria humilhada por longos annos de submissão passiva e dolorosa ao capitalismo extrangeiro, e como base politica de uma fraternidade absoluta entre todos os elementos humanos que aqui se caldeiam, a mobilização e a utilização dos nossos factores autochtones trarão comsigo a força indomavel que vem das proprias raizes de um povo.

Mas, a nossa formação latina merece, por emquanto, a nossa attenção. Ella deve influir, até certo ponto, no espirito das nossas leis presentes, da nossa politica, pois é uma realidade brasileira muito proxima. Não podemos, pois, comprehender o homem como um parafuso de machina, sob o conceito de uma systematização naturalista levada ao extremo, como nas democracias plutocraticas ou na applicação de um socialismo integral, que venha — chocando-se com uma realidade ethnico e historica clamante — annullar esse violento individualismo latino, que se cruzou com o instincto de uma raça antropophaga, exacerbando-se geographicamente, nessas distancias do sertão onde a lucta bravia do homem contra uma natureza hostil incutiu-lhe a consciencia de um dilatado orgulho e uma rebelde personalidade.

O brasileiro deve ser o que é. Com a nobreza das affirmações corajosas.

Continúa no proximo numero

HOSPITAL DE AGUDOS

Balancete do movimento de 1.o de Abril a 31 de Dezembro de 1930

RECEITA

CAIXA			
Saldo anterior, existente em cofre, em 30/3/930			575.125
SUBVENÇÕES E DONATIVOS:			
Do Thesouro do Estado: metade da subvenção de 193o		4:375.000	
Da Camara Municipal, arrecadação para o Collegio	1:500.400		
Juros semestraes de 8 letras	200.000		
Quota cefee. Cel. Antonio Carvalho Barros	1:200.000		
» » Fausto Leite Guimarães	450.000		
» » Dr. Fabio L. Guimarães	1:200.000		
» » Diversos	30.000	4:580.400	
DE DIVERSOS			
Gazeta de Agudos — Subsc. divida Nacional	272.000		
D. Affonsina Rocha — Em 3 donativos	250.000		
Dr. Alfredo P. Galrão — P. uma festa de caridada promv. p. srta. Zoé Cardia	2:200.000		
Um annonymo	20.000		
Angariado n. portão Cemiterio em Novembro	350.000	3:092.000	12:047.400
RENDAS DA PORTARIA:			
Verificado, conf. livro caixa, em Abril		943.400	
idem idem » Maio		1:203.000	
idem idem » Junho		1:250.200	
idem idem » Julho		1:580.000	
idem idem » Agosto		359.300	
idem idem » Setembro		332.500	
idem idem » Outubro		434.000	
idem idem » Novembro		516.000	
idem idem » Dezembro		1:509.000	8:127.400
			20:749.925

DESPEZA

CONSTRUCÇÃO DO COLLEGIO:			
A diversos		200.000	
» fretes de caxillios		800.000	
» idem de cal		115.600	
» pedregulhos (Waldemar Ferreira)		960.000	
» differença frete Sorocabana		12.000	2:087.600
ORDENADOS:			
A Um enfermeiro		2:340.000	
» Lavadeira, cosinheiro e um servente		2:647.500	
» Religiosas (4) gratificação		3:200.000	8:187.500
MEDICAMENTOS:			
A Mario Ferreira Pinto	Agudos	1:520.200	
» Laboratorio Paulista de Biologia	S. Paulo	642.000	
» Nicomedes Gomes	Baurú	77.300	
» O. Rangel	S. Paulo	54.000	
» Granado & Cia.	Rio de Janeiro	133.600	
» V. Morse & Cia.	S. Paulo	388.000	
» V. Giollito & Cia.	S. Paulo	76.000	2:891.100
DESPEZAS GERAES:			
A consummo de força e luz ellectrica		507.790	
» idem leite		1:023.100	
» idem pão		1:151.300	
» idem gelo		73.500	
» idem carne		576.100	
» idem generos alimenticios e v. despezas		4:181.200	7:512.990
CAIXA:			
Dinheiro existente em cófre			70.735
			20:749.925

Troylus Guimarães — Antonio C. Carvalho — Lindolpho Leite de Mattos

Provedor — Encarregado, contab. — Thesoureiro

Agudos — Em 24 de Março de 1931.

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

Morthol

Insecticida Immunizador de Pianos, Vitrolas, Archivos, Bibliothecas, Pelles, Lans, Sedas, etc., contra Traças, Cupins, Baratas, Ratos, etc.

O "MORTHOL" é um prodigio da chimica allemã, conseguido após longos annos de estudos, e que só foi lançado á venda depois de prolongadas experiencias, com resultados positivos.

Os pianos, vitrolas, archivos, bibliothecas, pelles, lans, sedas, etc., immunizados pelo "MORTHOL" estarão livres dos insectos existentes e de futuros ataques.

As traças, cupins, baratas e ratos, devoram annualmente milhares de contos de réis de objectos de insubstituivel valor. Esses prejuizos poderão ser evitados com a acquisição do "MORTHOL" -poderoso immunizador contra insectos.

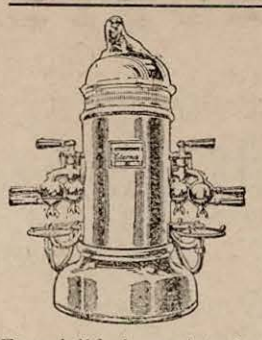
Com o pequeno dispendio de 5$000 poderá V. S. evitar grandes prejuizos, que são occasionados por essas pragas.

"MORTHOL" encontra-se no Armazem de Seccos e Molhados -de-

Leopoldo Sormani

RUA 13 de MAIO N. 20 AGUDOS

Confeitaria e Café Expresso



DE

Abilio Napoleone

Nesta confeitaria, os srs. freguezes encontram café, leite, chocolate e pasteis a qualquer hora do dia, tambem doces de qualquer qualidade.

Especialidade em latarias bebidas, vinhos extrangeiros, etc.

Acceitam-se encommendas de doces para casamentos, baptisados e festas.

BEBIDAS GELADAS

RIGOROSO E ABSOLUTO ASSEIO

Rua 13 de Maio, 53 AGUDOS

Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto

AGUDOS

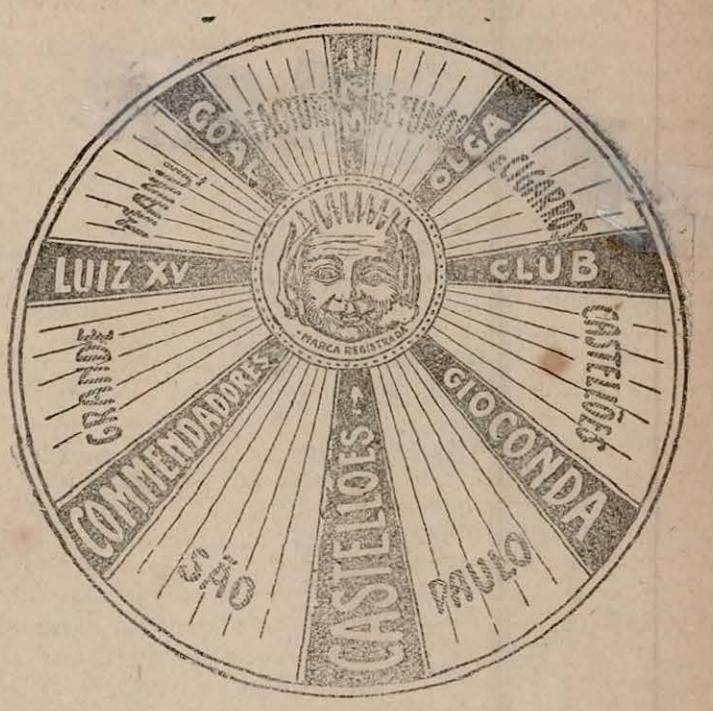
OS PROFESSORES

Francisco Alves Brisolla e Othilia Sant'Anna

Acceitam alumnos que se queiram preparar para o curso superior.

MENSALIDADE, 30$000

Pagos no acto da inscripção e no 1.o de cada mez.



Façam seus impressos nesta Typ.

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objectos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papes: Crepon phantasía e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes - sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez - Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 29 DE MARÇO DE 1931 | NUM. 207

Assignaram em branco?

Dizia o admiravel Padre Antonio Vieira que «Não ha coisa que tanto repugnem os homens como o pedir. E' tal a repugnancia, que nem o sangue a modera, nem o amôr a facilita, nem ainda a mesma ambição, que é mais, a vence».

Que, ás vezes, a necessidade obrigue o homem a pedir, compreende-se. Mas, o que não me parece bem, é que, mesmo os necessitados, mendigando uma coisa se assenhoreem d'outra, por abuso de confiança.

E não digo isto sem causa.

Inda ha poucos dias, um moço muito considerado, andou pela cidade, angariando assignaturas n'um papel em branco, segundo dizia, para um abaixo assignado em que se pediria, ao Cel. João Alberto, fosse reintegrado no cargo de delegado de policia um bacharel, pae de familia.

Fiados no distincto moço, e condoidos da sorte do ex-delegado, algumas poucas pessoas assignaran o tal de abaixo assignado. Ao depois, porém, vieram a saber que, o abaixo assignado, além de pedir a reintegração da autoridade demittida, accusava, gravemente, duas pessôas geralmente estimadas: Francisco Doca, subdelegado de policia e Irineu Rocha, 1.o supplente do delegado.

Isso nos têm contado varias pessôas que, inadvertidamente, assignaram o referido papel em branco.

E, que o assignaram em branco, quantos nos teem procurado, juram...

Custa-nos a acreditar que isso se tenha dado; que o distincto cavalheiro tenha effectivamente abusado da bôa fé e da confiança dos que a seu pedido exclusivo, assignaram o papelucho em questão.

Entretanto, si realmente, os queixosos estão com a verdade, resta-nos, mais uma vez censurar o pedeismo por ter, com seus velhos processos perrepistas e seu contacto, pervertido um bom cidadão...

RAUL

AVISO

Avisamos, aos nossos amigos e assignantes, que a Gazeta não circulará, no proximo domingo, em virtude de não funccionarem nos dias da Semana Santa, que se inicia amanhã, as suas officinas graphicas.

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria— Rua 13 de Mio 14,

Combate aos derrotistas

Deante da gravidade do momento nacional, o mais grave, talvez, da nossa vida politica e economica, torna-se necessario agirmos, como bons brasileiros, no sentido de uma natural defesa dos interesses de todos nós.

Não importa a opinião deste ou daquelle politico, nem interessa a ideologia que abracemos uns e outros. O que se impõe é uma acção desassombrada e honesta, para que, de uma vez por todas, a situação se esclareça, e o Brasil possa ir, entre as correntes que se formam, no caminho da salvação nacional.

Fomos attingidos pelo reflexo da crise mundial. Soffremos as consequencias da super-producção. Duas verdades, por demais conhecidas e citadas, para que nellas nos detenhamos.

Mas, somos, além de tudo, victimas da campanha traiçoeira dos inimigos de sempre, cuja attitude, reprovavel, se traduz em mentiras e manejos subterraneos.

Esses constituem a grande causa da intranquilidade reinante. O seu trabalho de sapa nunca virá á superficie apresentar resultados que os beneficiem. Mas, produzem, nas populações mal informadas, o receio dos dias proximos, a desconfiança incessante, o medo do futuro.

Os «cartolas», que se mascaram com o anonymato, não passam de simples boateiros. Maldosos e impatriotas.

***

Porque não ha identificação possivel entre os que resistiram valentemente á reacção policial do perrepismo e estes que espalham, agora, noticias derrotistas.

E' preciso distinguir entre boato e boato.

Os que espalhavam, sob o sitio de outróra, as noticias que forneciam á Revolução eram soldados que arriscavam a vida, sob a ameaça das geladeiras assassinas do reaccionarismo governamental.

Os de hoje, não. São individuos sem coragem e que se valem da tolerancia das autoridades revolucionarias, para atacal-as com as mais vergonhosas armas.

Não attingem apenas os adversarios. Vão até ás proprias instituições brasileiras, prejudicando, na mais criminosas inconsciencia, á collectividade.

A esses boateiros, façamos guerra.

Elles ameaçam com a lucta, e não luctam. Ameaçam movimentos e não os realizam. Promettem hostilidades francas e continuam no combate á traição.

E, si a causa do mal-estar são elles, preciso é que não encontrem éco na opinião publica.

Desmoralizados desde já, desapparecidos dentro em breve, poderá, então, o paiz reencetar a reconstrucção revolucionaria. Em meio á agitação dos partidos, mas daquelles que combatem a peito descoberto e pelo bem commum.

Do «O Tempo» de 25-3-31

Notas Mundanas

Anniversarios

Fizeram annos:

No dia 27, o menino Nelson filhinho do sr. José Salmen, agente da «Ford» nesta cidade e o jovem Alonso Lacerda, filho do nosso amigo, Alonso Maria de Lacerda.

Amanhã completará mais um anno de sua existencia a gentil senhorinha Dulce, filha do nosso amigo Francisco Alves Brisola.

Aos anniversariantes apresentamos os nossos parabens.

Na cidade

Estiveram na cidade, na semana finda, os srs. Antonio Rodrigues do Amaral e Virginio Ricotti, representantes, da importante casa de papeis, «Jacob Zlatopolsky» e «São Paulo Jornal» da capital, respectivamente.

Gazeta de Agudos

Durante a semana finda auxiliaram-nos com suas assignaturas da «Gazeta» os srs. Francisco Avato, residente nesta cidade e Antonio Rolim Junior, residente em São Paulo.

Agradecemos.

FUTEBOL

Hoje, ás 16 horas, no campo da A. A. A. enfrentar-se-ão as esquadras do Gymnasio e do Caveira Futebol Club.

Tratando se de uma disputa que valerá ao vencedor o titulo de campeão da cidade, é bem de vêr que a assistencia será enorme e a torcida formidavel.

Agudenses! ao campo assistir ao embate melhor deste anno entre os dois clubes rivaes.

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

SECÇÃO LIVRE

AO POVO DE AGUDOS

Em bóletim espalhado segunda feira ultima, nesta cidade, o directorio do P. D. local, agradeceu, desvanecido, «AO NOBRE POVO DE AGUDOS», a acolhida que lhe deu relativamente a um appello dirigido ao Dignissimo Interventor Federal em São Paulo «*para o fim de preservar esta terra dos manejos da politicalha, tendentes a reorganisar sorrateiramente, com novo rotulo, o partido deposto cujos desmandos, aqui e noutras regiões do Estado, foram a causa principal da revolução de Outubro*». *Etc.*

Quero e prometto responder aos auctores do pamphleto-accusadores que só hoje, na sombra, erguem se contra mim.

Não desejo, porém, envolver na minha resposta nomes de pedeistas que, talvez, não sejam solidarios com os dirigentes do P. D. local na obrn de diffamação encetada contra a minha pessôa.

Assim, venho convidar ao Directorio que se diz do P. D. local a deixar de parte a covardia que o caracterisa e vir nomear seus verdadeiros chefes reconhecidos pelo Directorio Central.

Resposta cabal darei, então, a cada um dos membros desse directorio que, no intuito de engazopar um povo que não é «beócio», vem espalhando pela cidade as mais deslavadas mentiras e as mais ridiculas invencionices.

Agudos, em 25 de Março de 1931.

(a) GASPARINO DE QUADROS

PROCLAMAS

Faço saber que pretendem casar se Antonio Carrilio Martins e D. Maria do Carmo Nunes, solteiros, residentes neste districto. Elle com 26 annos de idade, artista, natural deste districto filho legitimo de Antonio Carrilio Fernandes e de Dona Josépha Martins, fallecidos. Ella com 26 annos, de idade, de prendas domesticas, natural de Tatuhy, deste Estado, filha legitima de Mamede Nunes da Silva e de D. Maria Lopes de Miranda, fallecidos Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algun impedimento deve accusal-o nos termos da lei e para fins de direito.

Agudos, 14, de Março de 1931

O official

Alcides de Quadros

—

Faço saber que pretendem casar-se Fernando Alcantara Ruiz e Dona Margarida Castelani, solteiros, residentes neste districto. Elle com 21 annos de idade, lavrador, natural de Malaga, Hespanha, filho legitimo de Antonio Alcantara Sant' Anna, fallecido e D. Maria Ruiz Fernandes, residente neste districto. Ella com 21 annos de idade, prendas domesticas natural de Torrinha, deste Estado, filha legitima de Luiz Castelani, residente neste districto e de D. Amalia Marin fallecida. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento deve accusal o nos termos da lei para fins de direito.

Agudos, 23 de Março de 1931.

O Official

Alcides de Quadros

— BICOS modernos para guarda-louça, de diversas côres e feitios — sortimento lindo — nesta Typ.

Soffreu 6 mezes de rheumatismo syphilitico

Estando soffrendo ha cerca de 6 mezes de rheumatismo syphilitico e já tendo usado diversos remedios sem resultado algum, fui aconselhado por um amigo a usar o Elixir de Nogueira do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, curando-me com 4 vidros d'esse maravilhoso depurativo.

Para maior gloria do vosso preparado, podem fazer d'este o uso que mais lhes convier.

Sem assumpto para mais, subscrevo me como admirador.

De VV. SS. Amº. Crº.

Francisco Mario de Carvalho

Nova Cruz—Rio Grande do Norte, 5 de Dezembro de 1913.

Saccos de papel de fundo chato

ENCONTRAM-SE A' VENDA NA TYPOGRAPHIA DA "GAZETA"

PREÇOS MODICOS